



EDITORIAL

Estimadas leitoras e estimados leitores,

É com grande prazer e orgulho que podemos vos apresentar, neste difícil ano de 2020, o terceiro número da revista *Phenomenology, Humanities and Sciences*, dedicado integralmente a um Dossier inédito sobre o filósofo Eugen Fink.

A vida das obras filosóficas, e das ideias em geral, consiste na persistência da sua recepção (crítica) e na continuidade da sua transmissão (às vezes, fragmentária). Para a existência, e a continuidade vital dessas criações, cabe à tradução um papel crucial – como bem sustenta Walter Benjamin num breve ensaio, intitulado programaticamente “*A tarefa do tradutor*”, que lhe serviu de prefácio à publicação, em 1923, da sua versão alemã dos *Tableaux parisiens* de Baudelaire.

É justamente na tradução, na passagem pelo “entre” de duas línguas e dois mundos linguísticos diferentes, porém unidos na esfera da comunicação, que a vida do original e a sobrevivência da obra, cuja criação desvanece no oceano do tempo, alcançam seu último e mais amplo “desdobramento permanentemente renovado”. *Traducere* (lat.) significa, portanto, transportar, transferir, guiar e conduzir o original, a obra aurática absolutamente singular e determinada por um *hic et nunc* irrepetível, para uma renovação permanente de si mesma e para um novo desdobramento da sua atualidade.

Do mesmo modo que as manifestações da vida são intimamente relacionadas com a vida como tal, sem significar alguma coisa para ela, a tradução nasce do original. [...] A história das grandes obras de arte consiste na descendência das fontes, na formação, na época do artista e no período da sua sobrevivência basicamente eterna junto às gerações posteriores. Esta última, quando vem à tona, se denomina fama. As traduções que são mais que intermediações nascem quando uma obra alcançou a era de sua fama (W. Benjamin, *Die Aufgabe des Übersetzers*).

Parece-nos atualmente justificada a confiança em afirmar que, finalmente, a obra de Eugen Fink alcançou a era da sua fama. Em 2005, foi lançada a edição de suas *Obras Completas* (*Eugen Fink Gesamtausgabe*), um projeto editorial de longo prazo, que prevê a publicação de mais de vinte volumes e que conta atualmente com mais de 12 tomos, e com a participação preciosa de um conselho editorial composto por vários especialistas internacionais. No começo deste ano, após alguns períodos de incertezas e dificuldades com respeito à manutenção de um centro de coordenação e pesquisa dedicado à filosofia de Fink, foi fundado o *Eugen-Fink-Zentrum Wuppertal*, que vai auxiliar o *Eugen-Fink-Archiv* em Freiburg e o *Internationales Eugen Fink-Archiv für phänomenologische Anthropologie und Sozialphilosophie* em Erfurt na função de centros de referência para o estudo e a divulgação, e portanto para a sobrevivência “junto às gerações posteriores”, do pensamento finkiano.

O presente *Dossiê* foi concebido e realizado no contexto das atividades do *Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia*¹, que funciona como uma plataforma internacional para a pesquisa, o ensino e a promoção de intercâmbios acadêmicos tendo por foco a fenomenologia (sobretudo no que diz respeito à obra de Husserl, Heidegger e Fink) e os diálogos interdisciplinares, que a conceitualidade fenomenológica permite. O *Núcleo* representa, portanto, desde 2017, um importante centro de irradiação da pesquisa finkiana no continente Sul-Americano.

Nesse contexto, a tarefa do presente *Dossiê* – que pode ser considerado como o esforço para uma transposição e introdução do pensamento finkiano no espaço intelectual brasileiro – insere-se plenamente na história da filosofia finkiana e na vida de suas ideias, pretendendo ser justamente algo “mais que uma intermediação”. Apresentar as diversas faces e a riqueza conceitual do pensamento de Eugen Fink, fonte inesgotável de interseções e diálogos no campo das humanidades e das ciências (como p. ex. com a pedagogia, a psicologia, as disciplinas da *psyche*, as ciências sociais, a antropologia e a cosmologia, as neuroci-

¹ <https://nuclodefemenologia.wordpress.com/>



ências e a environmental-philosophy), é o objetivo deste *Dossiê*, que se configura como uma contribuição à divulgação de um pensador ainda pouco estudado no Brasil.

Além de contar com uma série de artigos que investigam vários aspectos centrais da filosofia finkiana, e que portanto mapeiam o interessante território conceitual que ele concebeu através do confronto com a tradição metafísica ocidental, completam o volume as traduções de três importantes textos: a disposição de Fink para a edição dos *Manuscritos de Bernau* de Husserl, os *Elementos para uma crítica a Husserl* (ainda inédito também no original alemão) e o ensaio sobre *A metafísica nietzscheana do jogo*.

Os últimos dois escritos se situam justamente no meio, no centro da produção filosófica de Fink, em um período complicado de redefinição, reformulação e aprofundamento de sua perspectiva filosófica, que coincide com os anos entre 1939 e 1945. Tais escritos definem portanto um lugar privilegiado de observação na filosofia de Fink: um ensaio, o primeiro, “olha para trás” e “acerta as contas” com a filosofia do mestre que o guiara e acolhera em Freiburg desde 1927; o segundo “olha para frente”, inaugurando a “fase madura” do pensamento finkiano e antecipando já alguns elementos centrais daquele projeto filosófico que se estende até a morte de Fink em 1975, e que pode ser chamado de *pensamento cosmológico*.

Situando-se justamente no meio desta distinção (nem sempre correta e nem sempre oportuna a partir de um ponto de vista hermenêutico, porém útil para ressaltar algumas diferenças e modificações fundamentais no modo de pensar de Fink) entre um “primeiro Fink” que trabalha junto a Husserl até a sua morte, e um “segundo Fink” que, após o hiato da Segunda Guerra, atua como professor na Universidade de Freiburg, os dois escritos foram traduzidos para funcionar perfeitamente como ponto de acesso privilegiado à dinâmica do pensamento finkiano, nessa dúplice direção.

Agradecemos ao Prof. Adriano Holanda, editor chefe da revista, por ter acolhido com entusiasmo a proposta deste *Dossiê*; a ele e a todo a equipe da *Phenomenology, Humanities and Sciences* vai nosso maior agradecimento pelo apoio na realização desse projeto. A todos os tradutores que nos ajudaram na difícil e minuciosa concretização dos textos em português, a todos os autores que disponibilizaram o resultado das suas pesquisas, e a todos os pareceristas, ficamos gratos pela contribuição na preparação de um material diversificado e de altíssima qualidade.

Seguros de que o presente *Dossiê* revelar-se-á, “na descendência das fontes”, à altura da sua obrigação filosófica de oferecer uma sólida base para uma introdução à filosofia de Fink, e de contribuir assim à formação das “gerações futuras”, desejamos a todos uma boa leitura!

Belo Horizonte, 3 de novembro de 2020

Giovanni Jan Giubilato
Anna Luiza Coli
José Fernandes Weber
(Editores Convidados)



EDITORIAL

Dear readers,

It is with great pleasure and pride that we are able to present, despite the many difficulties of 2020, the third issue of the journal *Phenomenology, Humanities and Sciences*, entirely dedicated to the *Dossier Eugen Fink!*

The life of philosophical works, and of ideas in general, consists in the persistence of their (critic) reception and in the continuity of their (sometimes fragmentary) transmission. For the existence and vital continuity of these creations, translation has a crucial role to play – as Walter Benjamin outlined in a brief essay, entitled “*The task of the translator*”, first printed in 1923 as introduction to his translation of Baudelaire’s *Tableaux parisiens*.

It is precisely in translation, in the passage through the “between” of two languages and two different linguistic worlds, that the life of the original and the “potentially eternal afterlife” of the work, which perhaps was created more than a century before, reaches its last and widest “permanently renewed unfolding”. *Traducere* (lat.) therefore means to transport, to transfer, to guide and to conduct the original, i.e. the auratic, absolutely unique work (determined by an unrepeatable *hic et nunc*), to a permanent renewal and a new unfolding of itself.

Just as the manifestations of life are intimately connected with the phenomenon of life without being of importance to it, a translation issues from the original – not so much for its life as from its afterlife. [...] The history of the great works of art tells us about their antecedents, their realization in the age of the artist, their potentially eternal afterlife in succeeding generations. Where this last manifests itself, it is called fame. Translations that are more than transmissions of subject matter come into being when in the course of its survival a work has reached the age of its fame (W. Benjamin, *The task of the translator*).

We’re now confident in affirming that Eugen Fink’s work finally reached the age of his fame. In 2005 was launched the edition of his *Complete Works (Eugen Fink Gesamtausgabe)*, a long-term editorial project which foresees the publication of more than twenty volumes (more than 12 have been already published), and counts with the effective participation of an editorial board composed by several international scholars. Moreover, at the beginning of 2020, and after a few years of uncertainty and difficulties regarding the maintenance of a coordination and research center dedicated to Fink’s philosophy, was founded the *Eugen-Fink-Zentrum Wuppertal*, which will join the *Eugen-Fink-Archiv* in Freiburg and the *Internationales Eugen Fink-Archiv für phänomenologische Anthropologie und Sozialphilosophie* in Erfurt as centers of reference for the study and the investigation, and therefore in support of the future survival by “next generations”, of Fink’s thought.

This *Dossier* was conceived and carried out in the context of the activities of the *Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia*¹, a research center which serves as international platform promoting research, teaching and academic exchanges with a special focus on phenomenology (with particular regard to the work of Husserl, Heidegger and Fink) and also supporting the interdisciplinary dialogues opened by phenomenological conceptuality. The *Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia* therefore represents, since 2017, an important point of irradiation of Fink’s philosophy and research in the South American continent.

In this context, the task of the present *Dossier* – which can be considered as an effort to transpose and introduce Fink’s thought in the Brazilian intellectual space and community – is a delimited but very important section in the history of Fink’s philosophy and in the life (or afterlife) of his ideas, pretending to be something more than a “transmission of subject matter”. The main goal consists not only in a presentation of the conceptual richness of his thought, which has proven itself as an inexhaustible source of

¹ <https://nucleodefemenologia.wordpress.com/>



connections and dialogues in the field of humanities and sciences (such as with pedagogy, psychology and all the disciplines concerning the “*psyche*”, social sciences, anthropology and cosmology, neurosciences and environmental-philosophy), but also in the dissemination of a thinker that still has to be fully discovered.

In addition to a series of articles investigating various central aspects of Fink’s philosophy – and thus mapping the conceptual territory he conceived by confronting the Western metaphysical tradition – the volume is completed by the translations of three important writings: Eugen Fink’s disposition draft for the edition of Husserl’s *Bernaer Manuscripts* (1930), the *Elements for a Husserl-Critique* (still unpublished even in German!) and the essay on *Nietzsche’s metaphysics of play*.

The *Elements* and the *essay on Nietzsche* belongs right in the middle, in the centre of Fink’s philosophical production, as they were written during a complicated period of redefinition, reformulation and deepening of his philosophical perspective, which coincides with the years between 1939 and 1945. These writings therefore define a privileged place of observation in Fink’s philosophy: the first text “looks back” and stands critically up to the philosophy of the *Lehrer* who had guided and welcomed him in Freiburg since 1927; the second essay “looks forward”, inaugurating the “mature phase” of Fink’s thought by anticipating some central elements of the philosophical project that extends until his death in 1975, and which can be called a *cosmological thinking*.

Situated precisely in the middle of the crossroad between a “young Fink”, who worked with Husserl until his death, and a “second Fink” who, after the hiatus of the Second World War, acts as a professor at the University of Freiburg, these two writings have been translated to perfectly serve as privileged access point to the dynamics of Fink’s thought, in this double direction. (The distinction between a “first” and a “second” Fink has proven to be not always correct, and not always suitable from a hermeneutical point of view; although it has been useful to highlight some fundamental differences and modifications in Fink’s way of thinking).

We want to express our gratitude to Prof. Adriano Holanda, editor-in-chief of the journal, for enthusiastically welcoming and supporting this *Dossier*; we thank him and the whole team of *Phenomenology, Humanities and Sciences* for the assistance and help in the realization of this project. To all the translators who have helped us in the difficult implementation of the texts in Portuguese, to all the authors who made the results of their research available, and to all the peer-reviewers, we are grateful for their contribution in the preparation of a diverse and very high quality material.

Belo Horizonte, 3rd November 2020

Giovanni Jan Giubilato
Anna Luiza Coli
José Fernandes Weber
(Special Editors)



EDITORIAL

Estimadas lectoras y estimado lectores

Con inmenso placer y orgullo les presentamos, en este difícil año 2020, el tercer número de la revista *Phenomenology, Humanities and Sciences*, que contiene un *Dossier* inédito dedicado por entero a Eugen Fink.

La vida de las obras filosóficas, así como de las ideas en general, consiste en la persistencia de su recepción (crítica) y en la continuidad de su transmisión (la mayoría de las veces fragmentaria). Para la existencia, y la necesaria continuidad de esas creaciones, le compete a la traducción un rol fundamental —como bien lo afirma Walter Benjamin en su breve ensayo, programáticamente titulado, *La tarea del traductor*, que le sirvió, entre otras cosas, como prefacio de su versión alemana de los *Tableaux parisiens* de Baudelaire, publicada en 1923.

Justamente es en la traducción, en el tránsito “entré” dos lenguas y dos mundos lingüísticamente diferentes, unidos, no obstante, en la esfera de la comunicación, que la vida del original y la supervivencia de la obra, cuya creación se difumina en el océano del tiempo, alcanzan su último y más amplio “despliegue permanentemente renovado”. *Traducere* (lat.) significa, entonces, transportar, transferir, guiar y conducir lo original, la obra aurática absolutamente singular y determinada por un *hic et nunc* irrepetible, hacia una renovación permanente de sí mismo y un despliegue nuevo de su actualidad.

Así como las manifestaciones de la vida están en relación íntima con la vida como tal, sin que signifique alguna cosa para ella, la traducción nace del original. [...] La historia de las grandes obras de arte consiste en la descendencia de las fuentes, en la formación, en la época del artista y en el periodo de su supervivencia básicamente eterna junto con las generaciones venideras. Esta última, cuando tiene lugar, se llama fama. Las traducciones que son más que intermediaciones nacen cuando una obra alcanzó la era de su fama (W. Benjamin, *Die Aufgabe des Übersetzers*).

Nos sentimos completamente justificados, por su actualidad, en afirmar que, finalmente, la obra de Eugen Fink alcanzó la era de su fama. En 2005, fue lanzada la edición de sus *Obras Completas* (*Eugen Fink Gesamtausgabe*), un proyecto editorial de largo aliento que prevé la publicación de más de veinte volúmenes y que cuenta ya actualmente con más de 12 tomos, además de la importante participación de un consejo editorial del que hacen parte un sin número de especialistas internacionales. Fue al inicio de este año, después de algunos periodos de incertidumbre y dificultades con respecto al sostenimiento de un centro de coordinación e investigación dedicado a la filosofía de Fink, que se fundó el *Eugen-Fink-Zentrum Wuppertal*, para auxiliar al *Eugen-Fink-Archiv* en Friburgo y al *Internationales Eugen Fink-Archiv für phänomenologische Anthropologie und Sozialphilosophie* en Erfurt en la función de servir como centros de referencia para el estudio y la divulgación, y por tanto para la supervivencia “junto con las generaciones venideras”, del pensamiento finkeano.

El presente *Dossier* fue concebido y realizado en el marco de las actividades del *Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia*¹, que funciona como una plataforma internacional para la investigación, la enseñanza y promoción de los intercambios académicos que tienen como foco la fenomenología (sobre todo con respecto a la obra de Husserl, Heidegger y Fink) y los diálogos interdisciplinarios que la conceptualización fenomenológica permite. El *Núcleo* representa, por lo tanto, desde el 2017, un importante centro de irradiación para la investigación de la filosofía finkeana en el continente Suramericano.

En este contexto, la tarea del presente *Dossier* —que puede considerarse como el esfuerzo de una transposición e introducción del pensamiento finkeano en el espacio intelectual brasileño— se inscribe plenamente en la historia de la propia filosofía de Fink y en la vida de sus ideas, pretendiendo justamente ser “algo más que una intermediación”. Presentar la diversas caras y la riqueza conceptual del pensamiento de Fink, fuente inagotable de intersecciones y diálogos en el campo de las humanidades y las ciencias (como es el caso de la pedagogía, psicología, las disciplinas de la *psyche*, las ciencias sociales, antropología y

¹ <https://nuclodefemenologia.wordpress.com/>



cosmología, las neurociencias y la filosofía medioambiental) es el objetivo de este Dossier, que se configura como una contribución a la divulgación de un pensador hoy día poco estudiado en Brasil.

Además de contar con una série de artículos que investigan una variedad de aspectos centrales de la filosofía de Fink, y que bosquejan de este modo el interesante y vasto territorio conceptual concebido por él en confrontación con la tradición metafísica occidental, completan este volumen las traducciones de tres importantes textos: la organización que Fink hiciera para la edición de los *Manuscritos de Bernau* de Husserl, los *Elementos para una crítica a Husserl* (inédito incluso en el original alemán) y el ensayo sobre *La metafísica nietzscheana del juego*.

Los dos últimos escritos se sitúan precisamente a medio camino, en el centro de la producción filosófica de Fink, de un complejo periodo de redefinición, reformulación y profundización de su propia perspectiva filosófica, que coincide con los años 1939 y 1945. Tales escritos definen, por lo tanto, un lugar privilegiado de observación en el seno de la filosofía de Fink: un ensayo, el primero, “mira hacia atrás” y “ajusta cuentas” con la filosofía del maestro que lo guiara y acogiera en Freiburg desde 1927; el segundo “mira hacia el frente” e inaugura la “fase madura” del pensamiento finkeano, anticipando ya algunos elementos centrales de aquel proyecto filosófico que se extiende hasta la muerte del propio Fink en 1975, y que podría llamarse *pensamiento cosmológico*.

Situándose, justamente, en medio de esta distinción (no siempre correcta u oportuna desde un punto de vista hermenéutico, pero útil para resaltar algunas diferencias y modificaciones fundamentales del modo de pensar de Fink) entre un “primer Fink”, que trabaja junto a Husserl hasta su muerte, y un “segundo Fink” que, después del hiato de la Segunda Guerra Mundial, actúa como profesor en la Universidad de Freiburg, ambos escritos son traducidos aquí para fungir perfectamente bien como un punto de acceso privilegiado a la dinámica del pensamiento finkeano, en esa doble dirección.

Agradecemos al Prof. Adriano Holanda, editor en jefe de la revista, por haber acogido con entusiasmo la propuesta de este Dossier. A él y a todo el equipo editorial de *Phenomenology, Humanities and Sciences* enviamos nuestro más sincero agradecimiento por el apoyo en la realización de este proyecto. A todos los traductores que nos ayudaron en la difícil y minuciosa tarea de traducir los textos al portugués, a todos los autores que disponibilizaron generosamente el resultado de sus investigaciones, y a todos los colaboradores, les estamos agradecidos por la contribución en la preparación de un material diversificado y de altísima calidad.

Confiados en que el presente *Dossier* estará, “en la descendencia de las fuentes”, a la altura de su obligación filosófica de ofrecer una sólida base introductoria a la filosofía de Fink, y de contribuir así a la formación de las “generaciones futuras”, ¡les deseamos a todos una buena lectura!

Belo Horizonte, 3 de noviembre de 2020

Giovanni Jan Giubilato

Anna Luiza Coli

José Fernandes Weber

(Editores Invitados)